

Crítica // Mufasa: O Rei Leão ★★★

DIVULGAÇÃO

Novo filme da franquia conta a história do pai de Simba, grande rei da selva e personagem tão amado pelo público

Mariana Reginato\*

A história por trás do grande rei chega aos cinemas. *Mufasa: O Rei Leão* conta a trajetória de Mufasa, um dos personagens mais amados da Disney, e os desafios que enfrentou até alcançar seu reinado. Ao ficar sem seus pais, Mufasa encontra Taka, que se torna uma grande companhia e vira um irmão para o pequeno leãozinho.

A história da Disney ganhou sua primeira versão live action em 2019, e a versão de 2024 tem alguns pontos a mais do que a de cinco anos atrás. Os efeitos visuais e expressões dos animais são trabalhados com mais apuro, elevando a qualidade do desenho. Além disso, por ser uma história não contada anteriormente, não existe o peso das comparações com o filme de 1994, que é um dos maiores clássicos das animações infantis.

Outro grande ponto comparativo são as músicas. A primeira trilha sonora de *Rei Leão* tinha Elton John e a versão de 2019 contou com Hans Zimmer. Para a história de Mufasa, Lin-Manuel Miranda foi o responsável. As músicas são bem produzidas

e tomam apenas 16 minutos do filme, mas não impressionam tanto quanto outros trabalhos do compositor.

Um dos grandes pontos da história é apresentar Taka, que mais para frente será o tão temido Scar, e expor ao público o background do vilão. Taka se mostra um dos personagens mais interessantes da história e o filme, até em seus últimos instantes, reforça que o leão não

é mau. A explicação para ser chamado de Scar ficou extremamente rasa e, com base no filme, é difícil imaginar que Taka seja o mesmo Scar que empurrou Mufasa da montanha no filme original.

A narrativa toda se passa com Rafiki, macaco conhecido como grande amigo de Mufasa, contando a história do rei para Kiara, filha de Simba. O filme vai mesclando entre a história de Mufasa e Kiara, Timão e Pumba

ouvindo atenciosamente a narrativa de Rafiki. Apesar de não ser o foco, o trio lembra alguns momentos do filme original e traz o alívio cômico que é sempre muito bem realizado pelo suricato e o javali.

Para aqueles que amam a história, vale a pena ir aos cinemas para acompanhar o caminho de Mufasa e Scar, mas as tentativas não conseguem chegar perto do impacto realizado pela história de Simba, de 1994.

# O Rei Leão

## de volta às telas

